

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
POSLIN
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM, TECNOLOGIA E ENSINO**

Vanessa Cristina Silva Namitala

**APRENDER A EMPREENDER:
A prática da escrita colaborativa, cultura empreendedora e letramento digital**

**Belo Horizonte
2019**

VANESSA CRISTINA SILVA NAMITALA

APRENDER A EMPREENDER:

A prática da escrita colaborativa, cultura empreendedora e letramento digital

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagem, Tecnologia e Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana de Oliveira Silva.

Belo Horizonte, MG

Janeiro, 2019

Sumário

Apresentação	05
Justificativa	05
Fundamentação Teórica	06
Leitura de múltiplas fontes	06
Escrita colaborativa	07
Blog e educação	09
Projeto Didático	10
Tema/Título	10
Público-alvo	10
Objetivos Gerais	10
Objetivos Específicos	10
Ferramentas digitais utilizadas	11
YouTube	11
Padlet	12
Google Docs	13
Wix.....	13
Tutoriais	14
Duração	14
Fase de implementação	15
1ª etapa: Apresentação da proposta e discussão prévia do tema	15
2ª etapa: Abordando a temática com suporte de múltiplas fontes	15
3ª etapa: Construção de dicas empreendedoras por meio da escrita colaborativa	16
4ª etapa: Produção do blog e publicação dos textos	16
Implementação Escolar	17
Formas de Acesso	17
Avaliação	18
Referências Bibliográficas	22

1 APRESENTAÇÃO

Esse projeto visa, como fonte de aprendizado e práticas pedagógicas aos alunos, aderir às características do comportamento empreendedor - CCE's, trabalhadas em sala de aula e em ambiente digital.

A proposta é direcionada a prática da escrita colaborativa que será desenvolvida e registrada por meio de plataformas digitais, a fim de fomentar o letramento digital dos envolvidos. Espera-se, como resultado, que as práticas executadas sejam publicadas em um blog como um guia para influenciar outras pessoas a *aprenderem a empreender*.

No desenrolar do projeto, os alunos desenvolverão também, habilidades de leitura e escrita da norma-padrão da língua, busca de informações em rede, lidando com pesquisas em diversos tipos de fontes, compartilhamento de ideias e trabalho em equipe.

2 JUSTIFICATIVA

“A educação empreendedora é um dos caminhos encontrados para a criação de um ambiente que estimule comportamentos sociais voltados para o desenvolvimento da capacidade de geração do próprio trabalho.”
(AIUB, 2002, p.12)

O termo 'empreendedorismo' vem sendo cada vez mais enfatizado no mercado de trabalho, nas mídias e no ambiente educacional, percebendo esta popularidade do assunto, surge à iniciativa de uma proposta de ensino que visa integrar a cultura empreendedora ao ensino-aprendizagem. Espera-se desenvolver nos alunos, características de um perfil empreendedor, onde sejam aplicadas futuramente em sua vida social, pessoal e acadêmica, e que estes, sejam capazes de influenciar outras pessoas a *aprenderem a empreender* por meio das CCE's.

O projeto foi criado tendo como base o programa *Jovens Empreendedores Primeiros Passos - JEPP*, desenvolvido pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) que é direcionado ao estudo das CCE's, dos valores cooperativistas, da educação financeira e práticas de negócio - construção de uma pequena empresa em ambiente escolar, onde colocam em prática os

saberes aprendidos em sala. Tem como base também, a Lei Municipal N° 401 de 29 de abril de 2015, regida no município de Medeiros-MG, a qual “institui a temática do empreendedorismo na rede municipal de ensino, com foco na promoção da Cultura Empreendedora”.

A proposta será realizada com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental que estão concluindo um ciclo de aprendizagem e nessa fase necessitam tomar algumas decisões e, devido à idade e o grau de maturidade ainda não se encontram totalmente preparados para as mesmas. Assim, a cultura empreendedora vem como uma base para direcioná-los na construção de sua identidade, para que tenham firmeza, autoconfiança, independência, persistência e comprometimento ao estabelecer suas metas. Nesse nível de aprendizagem, aspira-se que os alunos tenham domínio com a leitura, interpretação e produção de textos, para prática destes, serão oferecidos momentos de leituras referentes ao assunto, debates com os colegas e produção de um *blog* através da escrita colaborativa.

Ao final dessa proposta, espera-se que os alunos tenham maior domínio técnico das ferramentas digitais, saibam relacionar e sintetizar ideias de leituras de múltiplas fontes e produzir textos seguindo a norma-padrão da língua, além de, aplicar as características do comportamento empreendedor para uso de crescimento pessoal e coletivo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 LEITURA DE MÚLTIPLAS FONTES

Com o crescimento das tecnologias de comunicação e informação, os discentes passam boa parte do tempo navegando nas redes, fazendo uso de múltiplas fontes, surgindo assim uma necessidade das escolas proporem métodos que auxiliem de maneira mais didática e prática os alunos. Hoje, o ensino tradicional já não garante o interesse dos mesmos, portanto, propor atividades com uso de diferentes tipos de fontes, sendo elas impressas ou digitais, trazendo consigo “*novas dimensões de leitura* - novos espaços, novos gêneros, maior velocidade e integração de diferentes mídias.” (COSCARELLI e COIRO, 2014), seria uma estratégia para garantir o ensino-aprendizagem.

Coscarelli (2006) ressalta que “o hipertexto não é uma ruptura em relação ao impresso, mas uma continuidade dele”, sendo assim, conciliando o que já se usa em sala de aula, o texto impresso, com o texto digital, o aluno estaria mais perto de se tornar um leitor de múltiplas fontes.

Para ajudar nessa variante de se tornar o aluno, um leitor *online*, Snyder (2009) propõe que os professores

assegurem que os alunos adquiram competência crítica para que compreendam o panorama do letramento contemporâneo e então possam participar efetivamente na vida após a escola e no trabalho como cidadãos informados e ativos (SNYDER, 2009)

Nessa percepção, Soares (2002) evidencia que “estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a *web*), a Internet.” O uso de leituras dinâmicas nesses ambientes tecnológicos é denominado, *letramento digital* e vai além do letrado de textos impressos, recorre ao uso de práticas de leitura e escrita, domínio básico da tecnologia, interpretação de hipertextos e difusão do saber em compreender várias modalidades possíveis ao realizar uma leitura em tela.

A proposta de formar leitores capazes de ler em várias fontes, conhecendo o ambiente digital, navegando por *hiperlinks*, avaliando a confiabilidade das fontes pesquisadas, “é um processo complexo, que não pode ser tratada como uma atividade que requer um conjunto básico de habilidades e estratégias que podem ser aplicadas em cada situação de leitura.” (COSCARRELLI, COIRO, 2014) Por essa razão, o projeto desenvolverá por meio da escrita colaborativa e verificará se os alunos obtiveram êxito nas leituras de múltiplas fontes, souberam distinguir e unificar informações relacionadas ao mesmo tema.

3.2 ESCRITA COLABORATIVA

A Internet trouxe consigo não só um espaço para busca de informação, como também, um espaço onde seus usuários podem criar, publicar e compartilhar diferentes tipos de textos, conteúdos e informações, ampliando a navegação na rede. Essa ampliação de espaço consiste, segundo Pinheiro (2011), em um novo

modus operandi, o qual gerou uma mudança no modelo de comunicação, passando do formato “um-para-muitos” para o “muitos-para-muitos”. O usuário nem sempre cria individual, pode desenvolver a informação com vários integrantes, tornando uma publicação feita de forma coletiva.

Pierre Lévy, 2004, corrobora que

cada novo sistema semiótico abre novas vias ao pensamento: cada nova tecnologia intelectual redefine funções cognitivas. A convivência diária com o computador pode, assim, oferecer subsídios à mudança das práticas linguísticas escolares convencionais com vistas à apropriação de uma nova tecnologia da escrita. (apud Schäfer *et al.* 2009, p. 02)

Percebe-se assim que a cultura digital proporciona aos seus usuários diferentes práticas de leitura e escrita e, uma delas, que será colocada em prática nesse projeto, é a escrita colaborativa, EC, a qual se constitui, segundo Lowry *et al.* , 2004, como

prática social que tem ganhado cada vez mais força, pois, ao mesmo tempo em que o processo de globalização aumenta a necessidade de desenvolver atividades colaborativas, em especial no campo dos negócios, a internet, com todos os seus recursos tecnológicos, possibilita esse trabalho colaborativo. (apud PINHEIRO, 2011, p. 228)

A colaboração presente no projeto parte das múltiplas fontes de leituras compartilhadas, onde os alunos contribuirão para com os outros acerca do assunto abordado e, a partir das leituras individuais, colaboram para o desenvolvimento do trabalho em grupo, Pinheiro (2011, p. 228) sugere que “ao trabalharem em grupo, os sujeitos podem produzir melhores resultados do que se atuassem individualmente”.

O que, a princípio, poderia ser uma produção individual, na qual o usuário faria sua leitura e difundiria suas próprias ideias, passa a ser uma produção que une diferentes tipos de opiniões, compartilhamento de ideias, pontos de vistas em diferentes níveis de conhecimento, uma prática de escrita produzida por meio de colaboração, vista por Reagle Júnior (2010, apud D’Andréa, 2015) como um “processo de criação compartilhada: dois ou mais indivíduos com habilidades complementares interagem para criar uma compreensão compartilhada que nenhum deles possuía antes ou que não poderia ser executado sozinho.”

A proposta da EC se desenvolverá nesse projeto por meio de um editor coletivo de interação síncrona, o *Google Docs* e terá o resultado final publicado em um *blog*.

3.3 BLOG E EDUCAÇÃO

O blog é uma ferramenta digital de fácil acesso, não exigindo conhecimentos específicos de linguagem, o usuário tendo conhecimentos básicos de tecnologia, já garante sua criação, edição e publicação com rapidez. Funciona como um diário virtual, permitindo que, em ordem cronológica, seu usuário publique diferentes tipos de textos. Se criado em grupo, por meio do compartilhamento do endereço, pode funcionar como diário coletivo, escrito por diversos integrantes, visto que, não possibilita edição de mais de um usuário sobre o mesmo texto, há a possibilidade de comentários e interações entre os textos. (SCHÄFER et. al, 2009)

Gomes e Silva (2006, apud Piuzana, 2015) acrescentam que o blog pode ser caracterizado de acordo com seus temas, quando direcionados para fins educacionais, são denominados edublogs, se diferenciando como Blogs escolares e Blogs educacionais. O projeto tem como fim, a produção de Blogs escolares, já que, serão produzidos por alunos a fim de relacionar o tema empreendedorismo ao contexto escolar, e, esses pertencem à esfera dos Blogs educacionais, que são todos os tipos de blogs utilizados à educação.

Pensando na habilidade de escrita do público-alvo, a escolha do *blog* se deu por possibilitar vantagens quando utilizadas para fins educacionais em relação a outros recursos disponíveis na Web, estudadas por Piuzana (2015) e Franco (2005), sendo elas: facilidade e rapidez quando manuseado; imediatismo - assim que publicado já pode ser visualizado na rede; design gráficos disponíveis para agilizar a produção e o foco ser a escrita; os recursos oferecidos - comentários, capacidade de arquivos, buscas internas, *links* para publicações; auxílio à alfabetização por meio de narrativas e diálogos; possíveis interações colaborativas; uso de textos curtos promovendo a discussão e habilidade de sintetizar o assunto ao escrever sobre.

4 PROJETO DIDÁTICO

4.1 Tema / Título:

APRENDER A EMPREENDER: A prática da escrita colaborativa, cultura empreendedora e letramento digital

4.2 Público-alvo:

É direcionada a prática da língua materna aos alunos matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino.

4.3 Objetivos Gerais:

Implantar uma nova conduta aos alunos, para que seja capaz de tomar decisões, resolver situações-problemas, estabelecer metas, realizar tarefas autônomas e coletivas, desenvolvendo o protagonismo para a vida pessoal, social e acadêmica, por meio de uma postura empreendedora e que saibam disseminar os comportamentos empreendedores com a sociedade.

4.3.1 Objetivos específicos:

As competências abaixo serão subsidiadas pela BNCC - Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental, na esfera de Linguagens, dando ênfase nos eixos de práticas de leitura e produção de textos de acordo com a demanda do projeto. Espera-se que ao final do projeto o aluno seja capaz de:

- Selecionar e hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e recepção dos textos.
- Selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas.

- Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.
- Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/ campo de circulação, adequação à norma-padrão etc.

4.4 Ferramentas digitais utilizadas:

4.4.1 YouTube

Segundo a Wikipédia, *YouTube* é uma “plataforma de distribuição digital de vídeos”, a qual disponibiliza vários recursos elencados por Mattar (2009), sendo eles, vídeos coletados e organizados para reprodução, listas rápidas ou favoritos; participação em grupos direcionados a temas específicos ou canais - inclusive de instituições de ensino; uso de ferramentas adicionais para edição de vídeos já carregados na plataforma; criação de uma conta que permite envio de mensagens ou compartilhamento coletivo ou privado; possibilidade de assistir a um vídeo em grupo e ainda poder discuti-lo em tempo real por meio de *chat* e, ainda, conferir quem pode estar assistindo a seu vídeo.

Visto que, a ferramenta, além de sua comunicação, corrobora também no processo de ensino-aprendizagem, Carini, Macagnan e Kurtz (2008) elaboraram uma proposta de atividade onde dão ênfase na possibilidade do ensino de línguas por meio da Internet, pois percebem que “a incorporação de novas tecnologias à sala de aula é, atualmente, uma das questões centrais ao campo do ensino/aprendizagem de línguas (materna e/ou estrangeira)”. Nesta atividade, utilizaram o vídeo disponibilizado no *YouTube: A Revolta da Vogal I*, uma proposta didática que surgiu “devido a inquietação e desafio de auxiliarem acadêmicos do curso de Letras e professores em atuação para explorarem didaticamente um material disponibilizado na via eletrônica”.

Assim, surge a escolha da ferramenta percebendo seu potencial de contribuição no ensino e pela facilidade na transmissão da linguagem audiovisual, tendo como opção o recurso de reprodução de vídeos e filme referentes ao tema, a fim de fomentar a compreensão e a aprendizagem adquirida pelos alunos.

4.4.2 Padlet

É um ambiente digital que permite a produção de documentos, textos, páginas da web, compartilhamento de informações, de maneira rápida, prática e com estilo.

A agilidade da ferramenta, acesso gratuito, possibilidade de interação, comentários nas postagens, foram requisitos avaliados e pertinentes para o desenvolvimento e engajamento da proposta de ensino. Os alunos farão pesquisas relevantes sobre o tema por busca de múltiplas fontes no Google e, pelo *Padlet*, compartilharão o resultado das leituras feitas, as ideias, dicas de novas fontes a pesquisar, podendo interagir com os demais sobre o mesmo assunto por diferentes gêneros.

A plataforma foi estudada por Silva e Duarte (2018) como base para favorecer a produção argumentativa textual, a fim de propagar a leitura e escrita dentro da escola, visto que, “é responsabilidade do professor como da escola direcionar, apontar, desenvolver caminhos possíveis, para que aluno aprimore e use de uma escrita que atenda às suas necessidades para diferentes condições.” Para realizar uma produção com qualidade, o professor necessita fazer uso de diferentes recursos e um deles é aliar a tecnologia à comunicação, usando assim a plataforma, já que esta necessita apenas de um computador e de estar conectado à rede para que o espaço colaborativo seja criado. A escolha aconteceu “pelo fato de ser dinâmico e permitir maior facilidade para a edição, atualização e manutenção dos textos, como também pelo fato de não promover custos para o mantenedor.” Após o desenvolvimento do projeto, perceberam que a plataforma foi de valia para os objetivos esperados, concluindo que os alunos possuíam “uma variada capacidade argumentativa, opinativa em contextos aplicados à realidade de diferentes culturas, aprendendo a se posicionarem sobre diversos temas, valorizando cada ponto de vista.” (SILVA E DUARTE, 2018)

4.4.3 Google Docs

É uma ferramenta que permite criar, armazenar, compartilhar e distribuir documentos de texto em vários formatos, planilhas de cálculo e apresentações de slides (ANTÔNIO, 2010, apud KLEMANN E RAPKIEWICZ, 2011, p. 4). Além disso, é de uso gratuito e oferece recursos para trabalhar de forma colaborativa sobre um mesmo texto.

Por meio de uma pesquisa-ação para inclusão digital, feita por Klemann e Rapkiewicz (2011), tendo como base um projeto piloto direcionado ao uso do *Google Docs*, inferem-se fatores positivos advindos do uso desta ferramenta, sendo concluído, pelos professores envolvidos, como uma ferramenta que possibilita uma integração entre todos, sendo ainda, um “programa que auxilia a escola a trabalhar com um ambiente onde a colaboração pode ser o enfoque maior da aprendizagem”.

Mediante essa possibilidade de colaboração, a proposta tem como sugestão, o uso da ferramenta para produção colaborativa de textos relacionados aos comportamentos empreendedores os quais já terão sido discutidos, através da troca de informações, por meio da plataforma *Padlet*.

4.4.4 Wix

Como produto final da proposta de ensino, espera-se a criação de um *blog* para divulgação de textos relacionados a dicas para construir um Perfil Empreendedor, já que, “desde sua criação e popularização, o *blog* vem sendo aperfeiçoado, ou seja, novos recursos tecnológicos estão sendo utilizados pelos seus criadores e leitores, além do que está sendo constantemente renovado pelos comentários dos usuários que o acessam e percebem como características mais importantes: a interação e a colaboração” (SANTOS E ROCHA, 2012, P. 138).

Para elaboração desse gênero digital, foi escolhida uma plataforma de criação de *sites* e *blogs* de fácil acesso, a *Wix*, a qual oferece *templates* diversos, ferramentas promocionais e de redes sociais, facilidade de editor para textos, fotos e vídeos, e com hospedagem gratuita.

Tal plataforma já foi base de estudo em um projeto desenvolvido na disciplina Tecnologia e Linguagem no curso de Letras pela UFRPE-UAG, cujo objetivo foi “desenvolver competências para o uso do computador como ferramenta para

trabalho acadêmico e para fins de ensino”, onde apresentaram a plataforma a treze alunos os quais deveriam conhecê-la, criar sites e explorar sua “interatividade, participação, colaboração e auxílio na colaboração de conteúdos vivenciados em sala de aula”. O objetivo do projeto foi alcançado, “ao passo que os estudantes foram sendo apresentados a uma nova atividade em ambiente virtual, transpuseram barreiras da exclusão digital, obtiveram contato com formas digitais de produção de conhecimento e se tornam coautores na efetivação do processo de ensino-aprendizagem” (BERTO, RAIMUNDO E ROSA, 2013).

4.4.5 Tutoriais

Para compreensão de uso das ferramentas digitais utilizadas no projeto, estão elencados abaixo, *links* que auxiliam os usuários - professores e alunos - a entender o funcionamento de cada ferramenta, mostrando o passo a passo para acesso a elas:

YouTube:

Como usar o *YouTube*; um guia prático

<http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2015/11/como-usar-o-youtube-um-guia-pratico.html>

Padlet:

Como criar um mural Padlet? <https://www.youtube.com/watch?v=-5uUe9Tzyyo>

Google Docs:

Como usar o Google Docs; dicas para ficar livre do ‘velho Word’.

<http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2015/05/como-usar-o-google-docs-dicas-para-ficar-livre-do-velho-word.html>

Wix:

Wix Blog - Agora é possível Criar um Blog no Wix

<https://www.criarsitewix.com/5088/tutorial-wix/criar-um-blog-no-wix-veja-como/>

4.5 Duração:

Ao longo de um bimestre, desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa, perfazendo a carga horária semanal de 2 aulas de 50 minutos cada, o tempo pode sofrer alterações de acordo com a necessidade do projeto

4.6 Fase de implementação:

1ª etapa:

Apresentação da proposta e discussão prévia do tema

A proposta em aplicar o empreendedorismo como prática de ensino, terá como ponto de partida, o debate em sala de aula, onde será dada uma prévia do tema por meio de vídeos os quais serão assistidos coletivamente, possibilitando uma maior interação entre os alunos e propiciando assim, uma discussão bastante produtiva acerca do tema.

Pensa-se para esse primeiro momento, passar o vídeo do SEBRAE - “Empreendedorismo”, para que entendam o conceito do termo e um segundo vídeo “*Motivação a vida de um empreendedor*” onde terão a oportunidade de assimilar o tema a sua vida pessoal e social. Depois da discussão, passar o filme *Duelo de Cordas* - pertinente à faixa etária dos alunos, o qual retrata a história de dois jovens em busca de seus sonhos (ser dançarina e ser músico), que para realização destes fazem uso de algumas CCE's - busca de informações, estabelecimento de metas, correr riscos calculados, busca de iniciativa, persuasão e rede de contatos, independência e autoconfiança.

Para exibição dos vídeos e do filme utilizarão a plataforma *YouTube* com a necessidade de um computador com acesso à internet para uso em sala de aula ou de um laboratório de informática caso disponibilizado na escola.

2ª etapa:

Abordando a temática com suporte de múltiplas fontes:

Encerrada a discussão presencial, o professor até então mediador, passa esta função aos alunos, para que estes sejam protagonistas na realização do projeto. Nessa etapa os alunos colocarão em prática o letramento digital, demonstrando o domínio de recursos básicos em tecnologia. Os alunos farão uma

conta no *Padlet*, com a finalidade de compartilhar referências acerca do assunto através de buscas na internet - Google, com uso de múltiplas fontes, após o compartilhamento entre eles, farão a leitura das mesmas para uma maior compreensão do tema.

Os alunos abordarão o tema na plataforma por meio de diferentes recursos - textos, vídeos, imagens, áudios; comentários nas postagens dos colegas, compartilhamento de ideias, discussão do tema, mostrando os diferentes pontos, sendo participantes ativos no processo.

Durante essa discussão, os alunos interagir entre eles e observar quais os comportamentos que podem ser colocados em práticas para que o empreendedorismo aconteça, seja ele para uso individual, o cooperativismo, educação financeira ou em gestão de negócios.

3ª etapa:

Construção de dicas empreendedoras por meio da escrita colaborativa

Subsequente às discussões decorridas, os alunos farão a parte escrita da proposta do que foi assimilado até o momento, para isso produzirão textos para serem postados no produto final - *blog*, estas produções serão feitas de forma coletiva por meio da ferramenta *Google Docs*. Nessa construção, os alunos continuarão sendo mediadores, atentos a participação de todos os colegas, podendo fazer uso de produção textual com diferentes recursos, tendo como referências as leituras de múltiplas fontes advindas da etapa anterior. O professor continuará a orientação quanto à estrutura dos textos, fazendo sua revisão.

É a etapa de colocar em prática a escrita colaborativa, fazendo uso da língua materna de acordo com a norma-padrão, a fim de elaborar um guia que contenha dicas aos leitores da página para que estes *aprendam a empreender*.

Cada aluno tem o seu protagonismo em destaque nesse processo, colaborando em toda parte estrutural do texto, atento as normas gramaticais da língua, a coerência textual e a relevância do assunto.

4ª etapa:

Produção do *blog* e publicação dos textos

Finalizado as produções vem o produto final da proposta - criação de um *blog*. Os alunos devem criar uma conta na plataforma *Wix*, em seguida criar a página, escolher o layout pertinente com a temática abordada, revisar os textos com o auxílio do professor, para então, seguir com a publicação.

Os alunos terão a responsabilidade de mediar à quantidade de publicações, divulgadas na página, atualizar as produções à medida que surgir mais dicas que considerarem pertinentes para uma conduta empreendedora e atentar-se aos comentários dos leitores e à popularidade da página.

4.7 Implementação escolar

Essa proposta pode ser implantada nas escolas públicas do município de Medeiros - MG - Escola Municipal Sebastião Lemos Tôrres e Escola Municipal Capitão Carlos Rodrigues da Cunha Oliveira – que já realizam o programa *Jovens Empreendedores Primeiros Passos - JEPP*, desenvolvido pelo SEBRAE e aderido desde o ano de 2014. Essas escolas já possuem docentes com formação continuada em Educação Empreendedora, Cooperativista e Financeira, uma vez que, são ofertados, anualmente, cursos de aperfeiçoamento na área e por também, exercer a Lei Municipal Nº 401 de 29 de abril de 2015, já regida no município desde sua aprovação.

Pensando já na existência desse programa, o intuito da proposta seria mesclar o letramento da letra para o letramento digital, respeitando o que já é trabalhado e acrescentando o ensino por meio de ferramentas digitais - tecnologia e educação.

4.8 Formas de acesso

Os acessos as plataformas utilizadas para o desenvolvimento do projeto empreendedor serão por meios de ambientes virtuais fechados com uso de senha - *Google Docs*, *Padlet* e *Wix*, estas os alunos deverão criar sua conta de acordo com a demanda de cada página e, por meio de acesso aberto na rede para visualização dos vídeos - *YouTube*, podendo também fazer buscas de diversos tipos de textos no Google.

5 AVALIAÇÃO

Durante o projeto os alunos serão avaliados por meio da avaliação formativa, verificando a aprendizagem adquirida continuamente, “o docente verifica a aprendizagem do estudante, em vários momentos, e de forma complementar, ou seja, valoriza o conhecimento prévio do estudante, contribuindo para que ele se torne um indivíduo ativo e crítico” (LOBATO et. al., 2009)

Para realização desta avaliação será disponibilizada aos alunos, desde a introdução do projeto, uma rubrica para que todos fiquem a par do processo de avaliação, os objetivos esperados e os critérios que envolvam tais objetivos. Essa rubrica poderá ser analisada de forma conjunta - professor/aluno.

Seguindo o exemplo de Chaves (2009), a rubrica pode ser constituída, tendo como base a competência geral esperada, para que a alcance o professor pode recorrer a habilidades específicas, denominada nesse modelo por indicadores, estes são divididos de acordo com sua complexidade por meio de critérios e para avaliação destes, utilizam-se os conceitos.

Abaixo, uma possível rubrica de avaliação de competências a ser aplicada neste projeto:

RUBRICA DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Nome da Escola:		Data: __/__/__ a __/__/__			
Nome do Educador:		Série:			
Competência:					
Implantar uma nova conduta aos alunos, para que seja capaz de tomar decisões, resolver situações-problemas, estabelecer metas, realizar tarefas autônomas e coletivas, desenvolvendo o protagonismo para a vida pessoal, social e acadêmica, por meio de uma postura empreendedora e que saibam disseminar os comportamentos empreendedores com a sociedade.					
		Critérios			
Conceitos		Dominou totalmente	Dominou parcialmente com eficiência	Dominou parcialmente	Não dominou
	Conhecimento do tema e sua aplicação em ações cotidianas	Reconhece o perfil empreendedor, quais CCE's são aplicadas para o desenvolvimento desse perfil e	Distingue as CCE's e dialoga com atitudes plausíveis que aplicam tais comportamentos	Conhece as CCE's e o termo Empreendedorismo	Não sabe o termo e não conhece as CCE's

		atitudes que aplicam esses comportamentos			
I N D I C A D O R E S	Participação na discussão, protagonismo do aluno	Participa da discussão em todos os momentos, mostra seu ponto de vista, responde com coerência, ouve os colegas sabendo lidar e respeitar a opiniões diferentes	Responde às perguntas, mostra seu ponto de vista, ouve a opinião dos colegas, diverge, porém ajuda na construção de um novo argumento	Responde algumas perguntas, mostra pontos de vista incoerentes ao tema, discorda em alguns argumentos dos colegas	Não participa da discussão, é apenas um aluno-ouvinte, não contribui com a opinião dos colegas
	Conhecimentos das ferramentas digitais	Possui domínio da máquina, usa com facilidade as ferramentas propostas, sabe realizar pesquisas, fazer edições e publicações na rede	Usa as ferramentas propostas, sabe realizar pesquisas, edita e publica em algumas ferramentas, faz uso da máquina de forma regular	Conhece ambientes digitais sem domínio total da máquina, usa algumas ferramentas propostas, sem domínio das mesmas	Não domina máquina, não conhece as ferramentas propostas
	Seleção e hierarquização de informações	Seleciona informações pertinentes ao assunto, hierarquizando-as, de acordo com sua relevância	Seleciona informações pertinentes ao assunto, sem distinguir sua relevância	Busca informações soltas, nem sempre pertinentes ao assunto	Não consegue realizar busca de informações
	Seleção de informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e	Busca e seleciona diversos tipos de informações, distingue fontes confiáveis de não-confiáveis, sabe ressaltar os pontos principais	Busca e seleciona diversos tipos de informações, distingue fontes confiáveis de não-confiáveis, ressalta alguns	Busca e seleciona alguns tipos de informações, tem dificuldades em distinguir fontes confiáveis de não-confiáveis, não sabe ressaltar	Não consegue fazer busca e seleção de informações, não sabendo, portanto, distinguir fontes confiáveis de não-confiáveis

digitais	das informações e passa-los com clareza aos colegas	pontos principais das informações, e consegue passa-los aos colegas	pontos principais	e ressaltar pontos principais
Utiliza, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais, sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.	Aplica, em produção textual, recursos da norma-padrão da língua - ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.	Aplica, em produção textual, recursos da norma-padrão da língua, possuindo algumas incoerências	Aplica, em produção textual, alguns recursos da norma-padrão da língua, tendo algumas dificuldades ortográficas	Aplica, em produção textual, alguns recursos da norma-padrão da língua, tendo dificuldade na ortografia, na organização e coerência das ideias
Desenvolve estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos	Organiza a produção textual a ser publicada, em todas as etapas, planejamento, estruturação, revisão, edição, reescrita, levando em consideração o público-alvo e o veículo a ser publicado, <i>blog</i>	Organiza a produção textual a ser publicada, em algumas etapas, levando em consideração o público-alvo e o veículo a ser publicado, <i>blog</i>	Organiza a produção textual a ser publicada, em algumas etapas, sem ter domínio do veículo a ser publicado, <i>blog</i>	Participa de alguma etapa da produção textual, sem ter domínio do veículo a ser publicado, <i>blog</i>
Monitoramento das publicações	Busca sempre novas informações e atualiza as publicações do <i>blog</i> , propondo ideias aos colegas, de forma	Busca sempre novas informações e atualiza as publicações do <i>blog</i> , sem reconhecimento dos colegas	Busca novas informações a serem atualizadas no <i>blog</i> , mas não as publica, passa as informações para que os colegas a	Não busca novas informações

		conjunta		publiquem	
--	--	----------	--	-----------	--

Nesse método o professor terá condição e suporte de avaliar o aluno durante todo o projeto, analisando sua progressão durante a realização do mesmo. Além disso, o educando também atenta ao que será avaliado, ou ainda, como sugestão, este modelo pode ser criado de forma conjunta, no decorrer do projeto, entre professor/aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIUB, George Wilson. **Inteligência empreendedora: uma proposta para a capacitação de multiplicadores da cultura empreendedora**. UFSC, abril de 2002.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/83109/185696.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: outubro, 2018

BERTO, Felipe de Luna; RAIMUNDO, Emerson Moraes; ROSA, Aliete Gomes Carneiro. Projeto “Criando um Site com Wix” Disponível em:

<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/AnaisHipertexto2013/Projeto%20Criando%20um%20Site%20com%20Wix.pdf> Acesso em: outubro, 2018

CARINI, Anderson; MACAGNAN, Maria Júlia Padilha; KURTZ, Fabiana Diniz. **Internet e ensino de línguas: uma proposta de atividade utilizando vídeo disponibilizado pelo YouTube**. Disponível em:

<http://www.revistas.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/122/91> Acesso em: outubro, 2018

CHAVES, Paloma E. M. Campos. **Avaliação de Competências na Escola: Instrumentos, Indicadores, Critérios, Conceitos** Disponível em:

<https://edutec.net/2009/05/05/avaliacao-de-competencias-na-escola-instrumentos-indicadores-criterios-conceitos/> Acesso em: novembro, 2018

COSCARELLI, C. V.; COIRO, J. Reading multiple sources online. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.17, n.3, p.745-771, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/1147>. Acessado em: abril, 2017

COSCARELLI, C.V. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. *Linguagem em (Dis)curso*, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v9n3/06.pdf> . Acessado em: abril, 2017

D'ANDRÉA, Carlos. Colaboração por pares em rede: conceitos, modelos, desafios. In: RIBEIRO, José Carlos; BRAGA, Vítor e SOUZA, Paulo Victor

(Orgs.). **Performances interacionais e mediações sociotécnicas**. Salvador: EDUFBA, 2015, p. 283-304.

FRANCO, Maria de Fátima. **Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa**. XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE - UFJF - 2005. Disponível em:

http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/artigos/blogs/blogeducacionalsbie2005.pdf Acessado em: outubro, 2018

GOOGLE DOCS. Disponível em: <https://www.google.com/docs/about/> Acesso em: outubro, 2018

KLEMANN, Miriam Noering; RAPKIEWICZ, Cleli Elena. **Pesquisa-ação para inclusão digital de professores e alunos: um projeto piloto usando Google Docs**. Disponível em:

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/48569/30221> Acesso em: outubro, 2018

LOBATO, Antonio Soares et al. **Um sistema gerenciador de rubricas para apoiar a avaliação em ambientes de aprendizagem** Disponível em:

http://www.proativa.virtual.ufc.br/sbie2009/conteudo/artigos/completos/62042_1.pdf Acesso em: novembro, 2018

MATTAR, João. **YOUTUBE NA EDUCAÇÃO: O USO DE VÍDEOS EM EAD**. Relatório de Pesquisa pela Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2009.

Disponível em: <http://www.pucrs.br/famat/viali/recursos/online/vlogs/YouTube.pdf> Acesso em: outubro, 2018

PADLET. Disponível em: <https://pt-br.padlet.com/> Acessado em: outubro, 2018

PINHEIRO, Alan Petrilson. **A escrita colaborativa por meio do uso de ferramentas digitais: ressignificando a produção textual no contexto escolar**.

In: Calidoscópico, Vol. 9, n. 3, p. 226-239, set/dez 2011.

PIUZANA, Tiago de Miranda. **O Blog como ferramenta de apoio didático no desenvolvimento de atividades investigativas nas aulas de química.** Biblioteca Digital, UFMG. 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-AAQE99> Acessado em: outubro, 2018

Portal da Transparência do Governo Federal – iGovWeb. Disponível em: http://transparencia.medeiros.mg.gov.br/painel/conteudo/downloads/iGovWEB_14052015-140615.pdf Acesso em: novembro, 2017.

SANTOS, Ester Laodiceia; ROCHA, Suely Margareth. **O BLOG COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA E SEUS USUÁRIOS: A experiência da biblioteca Lydio Bandeira de Mello, da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/147/14723067009/> Acesso em: novembro, 2017

SCHÄFER, Patrícia Behling; LACERDA, Rosália; FAGUNDES, Léa da Cruz. Escrita colaborativa na cultura digital: ferramentas e possibilidades de construção do conhecimento em rede. In: *Novas Tecnologias da Educação*, CINTED-UFRGS, V. 7 Nº 1, Julho, 2009.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae> Acesso em: novembro, 2017.

SNYDER, Ilana. Ame-os ou deixe-os: navegando no panorama de letramentos em tempos digitais. In. Araújo, Júlio César, Dieb, Messias (Orgs.). *Letramentos na Web*. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 23-45.

SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Educ. Soc. vol.23 no.81 Campinas Dec. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf> . Acessado em: março, 2017

WASHINGTON VIEIRA SILVA, José; DE OLIVEIRA DUARTE, Madileide. O USO DO SISTEMA PADLET NA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO

MÉDIO/NORMAL. **CIET:EnPED**, [S.l.], jun. 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/173>>. Acesso em: outubro, 2018.

WIKIPÉDIA. Enciclopédia Livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/YouTube>
Acesso em: setembro, 2018

WIX. Disponível em: <https://pt.wix.com/start/criar-blog> Acesso em: outubro, 2018

YOUTUBE. Disponível em: <https://www.youtube.com/?hl=pt&gl=BR> Acesso em: setembro, 2018

VANESSA CRISTINA SILVA NAMITALA

APRENDER A EMPREENDEDOR:



A PRÁTICA DA ESCRITA
COLABORATIVA, CULTURA
EMPREENDEDORA E
LETRAMENTO DIGITAL

VANESSA CRISTINA SILVA NAMITALA

APRENDER A EMPREENDER:

A prática da escrita colaborativa, cultura empreendedora e letramento digital

Projeto didático-pedagógico direcionado ao saber empreendedor
no Ensino Fundamental

PUBLICAÇÃO AUTÔNOMA

NAMITALA, Vanessa C. Silva.

Aprender a empreender: A prática da escrita colaborativa, cultura empreendedora e letramento digital: projeto didático-pedagógico direcionado ao saber empreendedor no Ensino Fundamental: manual do professor. Belo Horizonte, 2019. Obra originalmente apresentada como parte do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Linguagem Tecnologia e Ensino, à Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

Capa: Vanessa Cristina Silva Namitala

(Imagem: Sánchez, Los retos de la tecnología para desarrollar el teletrabajo, 2015)

Direitos Reservados: © Vanessa Cristina Silva Namitala

E-mail: vanessacristina23@hotmail.com

JANEIRO 2019

Sumário

Carta ao mestre	07
Introdução	08
Justificativa	08
Concepções	09
Leitura de múltiplas fontes	09
Escrita colaborativa	10
Blog e educação	12
O Projeto	12
Público-alvo	13
Objetivos Gerais	13
Objetivos Específicos	13
Duração	14
Fase de implementação	14
1ª etapa: Apresentação da proposta e discussão prévia do tema	14
2ª etapa: Abordando a temática com suporte de múltiplas fontes	15
3ª etapa: Construção de dicas empreendedoras por meio da escrita colaborativa	16
4ª etapa: Produção do blog e publicação dos textos	17
Implementação Escolar	17
Ferramentas Digitais utilizadas	18
YouTube	18
Padlet	19
Google Docs	20
Wix	21
Formas de Acesso	21
Avaliação	22
Referências Bibliográficas	26

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Logo YouTube.....	2
Figura 2 Logo Padlet.....	2
Figura 3 Logo Google Docs.....	2
Figura 4 Logo Wix.....	2

CARTA AO MESTRE

Mestre,

Este manual foi desenvolvido para auxiliá-lo à realização do projeto didático-pedagógico “Aprender a empreender: a prática da escrita colaborativa, cultura empreendedora e letramento digital”, que tem como objetivo difundir a cultura empreendedora por meio de ferramentas digitais.

O projeto segue um cronograma de atividades, objetivos e ferramentas necessárias para sua condução, portanto, não limita o seu saber, ao aplicá-lo, sinta-se confortável para fazer devida e/ou possíveis alterações, de acordo com o contexto escolar e/ou social de seu público-alvo.

Esperamos que seja útil para sua prática pedagógica e que, ao realizá-lo, venha como um acréscimo ao saber discente, trazendo consigo uma nova forma de aplicar o empreendedorismo, vinculado ao saber tecnológico.

Pensamos dar ênfase ao protagonismo do aluno, deixando claro aqui, o seu papel de mediador. Faça um bom uso e que novas sugestões sejam bem vindas a fim de aperfeiçoá-lo.

A autora.

Vanessa C. Silva Samitola

INTRODUÇÃO

Esse projeto visa, como fonte de aprendizado e práticas pedagógicas aos alunos, aderir às características do comportamento empreendedor - CCE's, trabalhadas em sala de aula e em ambiente digital.

A proposta é direcionada a prática da escrita colaborativa que será desenvolvida e registrada por meio de plataformas digitais, a fim de fomentar o letramento digital dos envolvidos. Espera-se, como resultado, que as práticas executadas sejam publicadas em um blog como um guia para influenciar outras pessoas a *aprenderem a empreender*.

No desenrolar do projeto, os alunos desenvolverão também, habilidades de leitura e escrita da norma-padrão da língua, busca de informações em rede, lidando com pesquisas em diversos tipos de fontes, compartilhamento de ideias e trabalho em equipe.

JUSTIFICATIVA

“A educação empreendedora é um dos caminhos encontrados para a criação de um ambiente que estimule comportamentos sociais voltados para o desenvolvimento da capacidade de geração do próprio trabalho.”
(AIUB, 2002, p.12)

O termo 'empreendedorismo' vem sendo cada vez mais enfatizado no mercado de trabalho, nas mídias e no ambiente educacional, percebendo esta popularidade do assunto, surge à iniciativa de uma proposta de ensino que visa integrar a cultura empreendedora ao ensino-aprendizagem. Espera-se desenvolver nos alunos, características de um perfil empreendedor, onde sejam aplicadas futuramente em sua vida social, pessoal e acadêmica, e que estes, sejam capazes de influenciar outras pessoas a *aprenderem a empreender* por meio das CCE's.

O projeto foi criado tendo como base o programa *Jovens Empreendedores Primeiros Passos - JEPP*, desenvolvido pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) que é direcionado ao estudo das CCE's, dos valores cooperativistas, da educação financeira e práticas de negócio - construção

de uma pequena empresa em ambiente escolar, onde colocam em prática os saberes aprendidos em sala. Tem como base também, a Lei Municipal N° 401 de 29 de abril de 2015, regida no município de Medeiros-MG, a qual “institui a temática do empreendedorismo na rede municipal de ensino, com foco na promoção da Cultura Empreendedora”.

A proposta será realizada com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental que estão concluindo um ciclo de aprendizagem e nessa fase necessitam tomar algumas decisões e, devido à idade e o grau de maturidade ainda não se encontram totalmente preparados para as mesmas. Assim, a cultura empreendedora vem como uma base para direcioná-los na construção de sua identidade, para que tenham firmeza, autoconfiança, independência, persistência e comprometimento ao estabelecer suas metas. Nesse nível de aprendizagem, aspira-se que os alunos tenham domínio com a leitura, interpretação e produção de textos, para prática destes, serão oferecidos momentos de leituras referentes ao assunto, debates com os colegas e produção de um *blog* através da escrita colaborativa.

Ao final dessa proposta, espera-se que os alunos tenham maior domínio técnico das ferramentas digitais, saibam relacionar e sintetizar ideias de leituras de múltiplas fontes e produzir textos seguindo a norma-padrão da língua, além de, aplicar as características do comportamento empreendedor para uso de crescimento pessoal e coletivo.

CONCEPÇÕES

LEITURA DE MÚLTIPLAS FONTES

Com o crescimento das tecnologias de comunicação e informação, os discentes passam boa parte do tempo navegando nas redes, fazendo uso de múltiplas fontes, surgindo assim uma necessidade das escolas proporem métodos que auxiliem de maneira mais didática e prática os alunos. Hoje, o ensino tradicional já não garante o interesse dos mesmos, portanto, propor atividades com uso de diferentes tipos de fontes, sendo elas impressas ou digitais, trazendo consigo “*novas dimensões de leitura* - novos espaços, novos gêneros, maior velocidade e

integração de diferentes mídias.” (COSCARELLI e COIRO, 2014), seria uma estratégia para garantir o ensino-aprendizagem.

Coscarelli (2006) ressalta que “o hipertexto não é uma ruptura em relação ao impresso, mas uma continuidade dele”, sendo assim, conciliando o que já se usa em sala de aula, o texto impresso, com o texto digital, o aluno estaria mais perto de se tornar um leitor de múltiplas fontes.

Para ajudar nessa variante de se tornar o aluno, um leitor *online*, Snyder (2009) propõe que os professores

assegurem que os alunos adquiram competência crítica para que compreendam o panorama do letramento contemporâneo e então possam participar efetivamente na vida após a escola e no trabalho como cidadãos informados e ativos (SNYDER, 2009)

Nessa percepção, Soares (2002) evidencia que “estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a *web*), a Internet.” O uso de leituras dinâmicas nesses ambientes tecnológicos é denominado, *letramento digital* e vai além do letrado de textos impressos, recorre ao uso de práticas de leitura e escrita, domínio básico da tecnologia, interpretação de hipertextos e difusão do saber em compreender várias modalidades possíveis ao realizar uma leitura em tela.

A proposta de formar leitores capazes de ler em várias fontes, conhecendo o ambiente digital, navegando por *hyperlinks*, avaliando a confiabilidade das fontes pesquisadas, “é um processo complexo, que não pode ser tratada como uma atividade que requer um conjunto básico de habilidades e estratégias que podem ser aplicadas em cada situação de leitura.” (COSCARELLI, COIRO, 2014) Por essa razão, o projeto desenvolverá por meio da escrita colaborativa e verificará se os alunos obtiveram êxito nas leituras de múltiplas fontes, souberam distinguir e unificar informações relacionadas ao mesmo tema.

ESCRITA COLABORATIVA

A Internet trouxe consigo não só um espaço para busca de informação, como também, um espaço onde seus usuários podem criar, publicar e compartilhar

diferentes tipos de textos, conteúdos e informações, ampliando a navegação na rede. Essa ampliação de espaço consiste, segundo Pinheiro (2011), em um novo *modus operandi*, o qual gerou uma mudança no modelo de comunicação, passando do formato “um-para-muitos” para o “muitos-para-muitos”. O usuário nem sempre cria individual, pode desenvolver a informação com vários integrantes, tornando uma publicação feita de forma coletiva.

Pierre Lévy, 2004, corrobora que

cada novo sistema semiótico abre novas vias ao pensamento: cada nova tecnologia intelectual redefine funções cognitivas. A convivência diária com o computador pode, assim, oferecer subsídios à mudança das práticas linguísticas escolares convencionais com vistas à apropriação de uma nova tecnologia da escrita. (apud Schäfer *et al.* 2009, p. 02)

Percebe-se assim que a cultura digital proporciona aos seus usuários diferentes práticas de leitura e escrita e, uma delas, que será colocada em prática nesse projeto, é a escrita colaborativa, EC, a qual se constitui, segundo Lowry *et al.* , 2004, como

prática social que tem ganhado cada vez mais força, pois, ao mesmo tempo em que o processo de globalização aumenta a necessidade de desenvolver atividades colaborativas, em especial no campo dos negócios, a internet, com todos os seus recursos tecnológicos, possibilita esse trabalho colaborativo. (apud PINHEIRO, 2011, p. 228)

A colaboração presente no projeto parte das múltiplas fontes de leituras compartilhadas, onde os alunos contribuirão para com os outros acerca do assunto abordado e, a partir das leituras individuais, colaboram para o desenvolvimento do trabalho em grupo, Pinheiro (2011, p. 228) sugere que “ao trabalharem em grupo, os sujeitos podem produzir melhores resultados do que se atuassem individualmente”.

O que, a princípio, poderia ser uma produção individual, na qual o usuário faria sua leitura e difundiria suas próprias ideias, passa a ser uma produção que une diferentes tipos de opiniões, compartilhamento de ideias, pontos de vistas em diferentes níveis de conhecimento, uma prática de escrita produzida por meio de colaboração, vista por Reagle Júnior (2010, apud D’Andréa, 2015) como um “processo de criação compartilhada: dois ou mais indivíduos com habilidades complementares interagem para criar uma compreensão compartilhada que nenhum deles possuía antes ou que não poderia ser executado sozinho.”

A proposta da EC se desenvolverá nesse projeto por meio de um editor coletivo de interação síncrona, o *Google Docs* e terá o resultado final publicado em um *blog*.

BLOG E EDUCAÇÃO

O blog é uma ferramenta digital de fácil acesso, não exigindo conhecimentos específicos de linguagem, o usuário tendo conhecimentos básicos de tecnologia, já garante sua criação, edição e publicação com rapidez. Funciona como um diário virtual, permitindo que, em ordem cronológica, seu usuário publique diferentes tipos de textos. Se criado em grupo, por meio do compartilhamento do endereço, pode funcionar como diário coletivo, escrito por diversos integrantes, visto que, não possibilita edição de mais de um usuário sobre o mesmo texto, há a possibilidade de comentários e interações entre os textos. (SCHÄFER et. al, 2009)

Gomes e Silva (2006, apud PIUZANA, 2015) acrescentam que o blog pode ser caracterizado de acordo com seus temas, quando direcionados para fins educacionais, são denominados edublogs, se diferenciando como Blogs escolares e Blogs educacionais. O projeto tem como fim, a produção de Blogs escolares, já que, serão produzidos por alunos a fim de relacionar o tema empreendedorismo ao contexto escolar, e, esses pertencem à esfera dos Blogs educacionais, que são todos os tipos de blogs utilizados à educação.

Pensando na habilidade de escrita do público-alvo, a escolha do *blog* se deu por possibilitar vantagens quando utilizadas para fins educacionais em relação a outros recursos disponíveis na Web, estudadas por Piuzana (2015) e Franco (2005), sendo elas: facilidade e rapidez quando manuseado; imediatismo - assim que publicado já pode ser visualizado na rede; design gráficos disponíveis para agilizar a produção e o foco ser a escrita; os recursos oferecidos - comentários, capacidade de arquivos, buscas internas, *links* para publicações; auxílio à alfabetização por meio de narrativas e diálogos; possíveis interações colaborativas; uso de textos curtos promovendo a discussão e habilidade de sintetizar o assunto ao escrever sobre.

O PROJETO

Público-alvo:

É direcionada a prática da língua materna aos alunos matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino.

Objetivos Gerais:

Implantar uma nova conduta aos alunos, para que seja capaz de tomar decisões, resolver situações-problemas, estabelecer metas, realizar tarefas autônomas e coletivas, desenvolvendo o protagonismo para a vida pessoal, social e acadêmica, por meio de uma postura empreendedora e que saibam disseminar os comportamentos empreendedores com a sociedade.

Objetivos específicos:

As competências abaixo serão subsidiadas pela BNCC - Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental, na esfera de Linguagens, dando ênfase nos eixos de práticas de leitura e produção de textos de acordo com a demanda do projeto. Espera-se que ao final do projeto o aluno seja capaz de:

- Selecionar e hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e recepção dos textos.
- Selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas.
- Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.

- Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/ campo de circulação, adequação à norma-padrão etc.

Duração:

Ao longo de um bimestre, desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa, perfazendo a carga horária semanal de 2 aulas de 50 minutos cada, o tempo pode sofrer alterações de acordo com a necessidade do projeto

Fase de implementação:

1ª etapa:

Apresentação da proposta e discussão prévia do tema

A proposta em aplicar o empreendedorismo como prática de ensino, terá como ponto de partida, o debate em sala de aula, onde será dada uma prévia do tema por meio de vídeos os quais serão assistidos coletivamente, possibilitando uma maior interação entre os alunos e propiciando assim, uma discussão bastante produtiva acerca do tema.

Pensa-se para esse primeiro momento, passar o vídeo do SEBRAE - “Empreendedorismo”, para que entendam o conceito do termo e um segundo vídeo “*Motivação a vida de um empreendedor*” onde terão a oportunidade de assimilar o tema a sua vida pessoal e social. Depois da discussão, passar o filme *Duelo de Cordas* - pertinente à faixa etária dos alunos, o qual retrata a história de dois jovens em busca de seus sonhos (ser dançarina e ser músico), que para realização destes fazem uso de

SUGESTÕES DE VÍDEOS E FILMES (estão disponíveis no YouTube):

A mensagem que transformará sua vida – Felipe Torres

<https://www.youtube.com/watch?v=Nb4QWChfCvw>

Vídeo Motivacional - Para Empreendedores

<https://www.youtube.com/watch?v=QwcgonB1G8g>

Fome de poder (filme – história do McDonald)

<https://www.youtube.com/watch?v=OV4Tu8r6FA8>

algumas CCE's - busca de informações, estabelecimento de metas, correr riscos calculados, busca de iniciativa, persuasão e rede de contatos, independência e autoconfiança.

Para exibição dos vídeos e do filme utilizarão a plataforma *YouTube* com a necessidade de um computador com acesso à internet para uso em sala de aula ou de um laboratório de informática caso disponibilizado na escola.

Questionário a ser trabalhado durante a discussão

- 1. Você já ouviu falar sobre o termo empreendedorismo? Em qual ambiente (escola, pelos responsáveis, mídia)?*
- 2. Qual a importância de empreender?*
- 3. Conhece as CCE's? O que significa?*
- 4. Onde e/ou quais situações as CCE's são aplicadas? Exemplifique com ações do seu cotidiano.*
- 5. No vídeo assistido, Empreendedorismo – Bloco 1 (Papo de Especialistas), do SEBRAE, Fred Lessa bate um papo com dois convidados, Ênio Pinto e Miguel Marinho. Qual a relação deles com o empreendedorismo? Como relacionam o termo à prática de vida?*
- 6. O que o vídeo "Motivacao a vida de um empreendedor" sugere para que você se torne um empreendedor de sucesso?*
- 7. Pensando no enredo do filme Duelo de Cordas, relacione as CCE's aos personagens principais – Ruby e Johnnie. Quais delas, eles aplicam para a realização de seus sonhos? Em quais momentos do filme essas CCE's são vivenciadas?*
- 8. No momento, quais ações você está praticando como estratégia de empreendimento? Se não tem alguma, pretende começar a empreender? Como?*

(Professor: essas questões podem ser adaptadas de acordo com a realidade dos alunos e conforme os vídeos trabalhados)

2ª etapa:

Abordando a temática com suporte de múltiplas fontes:

Encerrada a discussão presencial, o professor até então mediador, passa esta função aos alunos, para que estes sejam protagonistas na realização do projeto. Nessa etapa os alunos colocarão em prática o letramento digital, demonstrando o domínio de recursos básicos em tecnologia. Os alunos farão uma conta no *Padlet*, com a finalidade de compartilhar referências acerca do assunto através de buscas na internet - Google, com uso de múltiplas fontes, após o

compartilhamento entre eles, farão a leitura das mesmas para uma maior compreensão do tema.

Os alunos abordarão o tema na plataforma por meio de diferentes recursos - textos, vídeos, imagens, áudios; comentários nas postagens dos colegas, compartilhamento de ideias, discussão do tema, mostrando os diferentes pontos, sendo participantes ativos no processo.

Durante essa discussão, os alunos devem interagir entre eles e observar quais os comportamentos que podem ser colocados em práticas para que o empreendedorismo aconteça, seja ele para uso individual, o cooperativismo, educação financeira ou em gestão de negócios.

(Professor: com acesso a plataforma, você pode contabilizar e controlar as postagens feitas pelos alunos, comentando e ressaltando pontos importantes publicados)

3ª etapa:
Construção de dicas empreendedoras por meio da escrita colaborativa

Subsequente às discussões decorridas, os alunos farão a parte escrita da proposta do que foi assimilado até o momento, para isso produzirão textos para serem postados no produto final - *blog*, estas produções serão feitas de forma coletiva por meio da ferramenta *Google Docs*. Nessa construção, os alunos continuarão sendo mediadores, atentos a participação de todos os colegas, podendo fazer uso de produção textual com diferentes recursos, tendo como referências as leituras de múltiplas fontes advindas da etapa anterior. O professor continuará a orientação quanto à estrutura dos textos, fazendo sua revisão.

É a etapa de colocar em prática a escrita colaborativa, fazendo uso da língua materna de acordo com a norma-padrão, a fim de elaborar um guia que contenha dicas aos leitores da página para que estes *aprendam a empreender*.

SUGESTÃO DE LEITURAS

O que é ser empreendedor nos dias de hoje? - Yanick Gudim
https://abstartups.com.br/2017/12/05/o-que-e-ser-empendedor-nos-dias-de-hoje/?gclid=EAlaIqobChMlvrK98Lb3gIVRwiRCh0L5AcnEAAAYAiAAEgKBBjD_BwE

O que é ser empreendedor? - Adriane Alvarenga da Rocha Pombo
[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/A2EEEAD6407D759003256D520059B1F8/\\$File/NT00001D9A.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/A2EEEAD6407D759003256D520059B1F8/$File/NT00001D9A.pdf)

Mas, afinal, o que é empreender? - Marcos Hashimoto
<https://revistapegn.globo.com/Colunistas/Marcos-Hashimoto/noticia/2014/09/mas-afinal-o-que-e-empreender.html>

O que é empreendedorismo social? - Equipe eCycle
<https://www.ecycle.com.br/6518-empendedorismo-social.html>

Cada aluno tem o seu protagonismo em destaque nesse processo, colaborando em toda parte estrutural do texto, atento as normas gramaticais da língua, a coerência textual e a relevância do assunto.

(Professor: fazer todas as revisões possíveis, sugerir uso de imagens para que o texto se torne mais chamativo. Sugestão: pode eleger um aluno para liderar a produção, averiguando a participação e contribuição de todos os alunos)

4ª etapa:

Produção do blog e publicação dos textos

Finalizado as produções vem o produto final da proposta - criação de um *blog*. Os alunos devem criar uma conta na plataforma *Wix*, em seguida criar a página, escolher o layout pertinente com a temática abordada, revisar os textos com o auxílio do professor, para então, seguir com a publicação.

Os alunos terão a responsabilidade de mediar à quantidade de publicações, divulgadas na página, atualizar as produções à medida que surgir mais dicas que considerarem pertinentes para uma conduta empreendedora e atentar-se aos comentários dos leitores e à popularidade da página.

Implementação escolar

Essa proposta pode ser implantada nas escolas públicas do município de Medeiros - MG - Escola Municipal Sebastião Lemos Tôrres e Escola Municipal Capitão Carlos Rodrigues da Cunha Oliveira - que já realizam o programa *Jovens Empreendedores Primeiros Passos - JEPP*, desenvolvido pelo SEBRAE e aderido desde o ano de 2014. Essas escolas já possuem docentes com formação continuada em Educação Empreendedora, Cooperativista e Financeira, uma vez que, são ofertados, anualmente, cursos de aperfeiçoamento na área e por também, exercer a Lei Municipal Nº 401 de 29 de abril de 2015, já regida no município desde sua aprovação.

Pensando já na existência desse programa, o intuito da proposta seria mesclar o letramento da letra para o letramento digital, respeitando o que já é trabalhado e acrescentando o ensino por meio de ferramentas digitais - tecnologia e educação.

(Professor: se a escola ainda não tem conhecimento e/ou prática do tema, esse projeto é um viés para introdução da cultura empreendedora)

Ferramentas digitais utilizadas

YouTube



Figura 1 Logo YouTube

Segundo a Wikipédia, *YouTube* é uma “plataforma de distribuição digital de vídeos”, a qual disponibiliza vários recursos elencados por Mattar (2009), sendo eles, vídeos coletados e organizados para reprodução, listas rápidas ou favoritos; participação em grupos direcionados a temas específicos ou canais - inclusive de instituições de ensino; uso de ferramentas adicionais para edição de vídeos já carregados na plataforma; criação de uma conta que permite envio de mensagens ou compartilhamento coletivo ou privado; possibilidade de assistir a um vídeo em grupo e ainda poder discuti-lo em tempo real por meio de *chat* e, ainda, conferir quem pode estar assistindo a seu vídeo.

YouTube como ferramenta de estudo

Carini, Macagnan e Kurtz (2008) elaboraram uma proposta de atividade onde dão ênfase na possibilidade do ensino de línguas por meio da Internet, pois percebem que “a incorporação de novas tecnologias à sala de aula é, atualmente, uma das questões centrais ao campo do ensino/aprendizagem de línguas (materna e/ou estrangeira)”. Nesta atividade, utilizaram o vídeo disponibilizado no YouTube: A Revolta da Vogal I, uma proposta didática que surgiu “devido a inquietação e desafio de auxiliarem acadêmicos do curso de Letras e professores em atuação para explorarem didaticamente um material disponibilizado na via eletrônica”.

Surge a escolha da ferramenta percebendo seu potencial de contribuição no ensino e pela facilidade na transmissão da linguagem audiovisual, tendo como opção o recurso de reprodução de vídeos e filme referentes ao tema, a fim de fomentar a compreensão e a aprendizagem adquirida pelos alunos.

Padlet

Tutorial de como usar o YouTube

Como usar o YouTube; um guia prático <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2015/11/como-usar-o-youtube-um-guia-pratico.html>



padlet

Figura 2 Logo Padlet

Padlet como ferramenta de estudo

Silva e Duarte (2018) estudaram a plataforma como base para favorecer a produção argumentativa textual, a fim de propagar a leitura e escrita dentro da escola, visto que, “é responsabilidade do professor como da escola direcionar, apontar, desenvolver caminhos possíveis, para que aluno aprimore e use de uma escrita que atenda às suas necessidades para diferentes condições.” Para realizar uma produção com qualidade, o professor necessita fazer uso de diferentes recursos e um deles é aliar a tecnologia à comunicação, usando assim a plataforma, já que esta necessita apenas de um computador e de estar conectado à rede para que o espaço colaborativo seja criado. A escolha aconteceu “pelo fato de ser dinâmico e permitir maior facilidade para a edição, atualização e manutenção dos textos, como também pelo fato de não promover custos para o mantenedor.” Após o desenvolvimento do projeto, perceberam que a plataforma foi de valia para os objetivos esperados, concluindo que os alunos possuíam “uma variada capacidade argumentativa, opinativa em contextos aplicados à realidade de diferentes culturas, aprendendo a se posicionarem sobre diversos temas, valorizando cada ponto de vista.” (SILVA E DUARTE, 2018)

É um ambiente digital que permite a produção de documentos, textos, páginas da web, compartilhamento de informações, de maneira rápida, prática e com estilo.

A agilidade da ferramenta, acesso gratuito, possibilidade de interação, comentários nas postagens, foram requisitos avaliados e pertinentes para o desenvolvimento e engajamento da proposta de ensino. Os alunos farão pesquisas relevantes sobre o tema por busca de múltiplas fontes no Google e, pelo *Padlet*, compartilharão o resultado das leituras feitas, as ideias, dicas de novas fontes a pesquisar, podendo interagir com os demais sobre o mesmo assunto por diferentes gêneros.

Como criar um mural Padlet? <https://www.youtube.com/watch?v=-5uUe9Tzyyo>

TUTORIAL PADLET: Criando murais <http://inovaeh.sead.ufscar.br/wp-content/uploads/2018/06/Tutorial-Padlet.pdf>

Google Docs



Google Docs

Figura 3 Logo Google Docs

É uma ferramenta que permite criar, armazenar, compartilhar e distribuir documentos de texto em vários formatos, planilhas de cálculo e apresentações de slides (ANTÔNIO, 2010, apud KLEMANN E RAPKIEWICZ, 2011, p. 4). Além disso, é de uso gratuito e oferece recursos para trabalhar de forma colaborativa sobre um mesmo texto.

Mediante essa possibilidade de colaboração, a proposta tem como sugestão, o uso da ferramenta para produção colaborativa de textos relacionados aos comportamentos empreendedores os quais já terão sido discutidos, através da troca de informações, por meio da plataforma *Padlet*.

Google Docs como objeto de pesquisa

Por meio de uma pesquisa-ação para inclusão digital, feita por Klemann e Rapkiewicz (2011), tendo como base um projeto piloto direcionado ao uso do Google Docs, inferem-se fatores positivos advindos do uso desta ferramenta, sendo concluído, pelos professores envolvidos, como uma ferramenta que possibilita uma integração entre todos, sendo ainda, um “programa que auxilia a escola a trabalhar com um ambiente onde a colaboração pode ser o enfoque maior da aprendizagem”.

Como usar o Google Docs; dicas para ficar livre do ‘velho Word’. <http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2015/05/como-usar-o-google-docs-dicas-para-ficar-livre-do-velho-word.html>

Aprenda a utilizar o Google Docs - <https://www.tecmundo.com.br/692-aprenda-a-utilizar-o-google-docs.htm>



Figura 4 Logo Wix

Wix como plataforma de estudo

Projeto desenvolvido na disciplina Tecnologia e Linguagem no curso de Letras pela UFRPE-UAG, cujo objetivo foi “desenvolver competências para o uso do computador como ferramenta para trabalho acadêmico e para fins de ensino”, onde apresentaram a plataforma a treze alunos os quais deveriam conhecê-la, criar sites e explorar sua “interatividade, participação, colaboração e auxílio na colaboração de conteúdos vivenciados em sala de aula”. O objetivo do projeto foi alcançado, “ao passo que os estudantes foram sendo apresentados a uma nova atividade em ambiente virtual, transpuseram barreiras da exclusão digital, obtiveram contato com formas digitais de produção de conhecimento e se tornam coautores na efetivação do processo de ensino-aprendizagem” (BERTO, RAIMUNDO E ROSA, 2013).

Como produto final da proposta de ensino, espera-se a criação de um *blog* para divulgação de textos relacionados a dicas para construir um Perfil Empreendedor, já que, “desde sua criação e popularização, o *blog* vem sendo aperfeiçoado, ou seja, novos recursos tecnológicos estão sendo utilizados pelos seus criadores e leitores, além do que está sendo constantemente renovado pelos comentários dos usuários que o acessam e percebem como características mais importantes: a interação e a colaboração” (SANTOS E ROCHA, 2012, P. 138).

Para elaboração desse gênero digital, foi escolhida uma plataforma de criação de *sites* e *blogs* de fácil acesso, a *Wix*, a qual oferece *templates* diversos, ferramentas promocionais e de redes sociais, facilidade de editor para textos, fotos e vídeos, e com hospedagem gratuita.

Tutorial – como usar a Wix

Wix Blog - Agora é possível Criar um Blog no Wix

<https://www.criarsitewix.com/5088/tutorial-wix/criar-um-blog-no-wix-veja-como/>

Tutorial-Como Criar um Blog Educativo no Wix

<https://www.youtube.com/watch?v=xQ1hg2M9riU>

Formas de acesso

Os acessos as plataformas utilizadas para o desenvolvimento do projeto empreendedor serão por meios de ambientes virtuais fechados com uso de senha - *Google Docs*, *Padlet* e *Wix*, estas os alunos deverão criar sua conta de acordo com a demanda de cada página e, por meio de acesso aberto na rede para visualização

dos vídeos - *YouTube*, podendo também fazer buscas de diversos tipos de textos no Google.

AVALIAÇÃO

Durante o projeto os alunos serão avaliados por meio da avaliação formativa, verificando a aprendizagem adquirida continuamente, “o docente verifica a aprendizagem do estudante, em vários momentos, e de forma complementar, ou seja, valoriza o conhecimento prévio do estudante, contribuindo para que ele se torne um indivíduo ativo e crítico” (LOBATO et. al., 2009)

Para realização desta avaliação será disponibilizada aos alunos, desde a introdução do projeto, uma rubrica para que todos fiquem a par do processo de avaliação, os objetivos esperados e os critérios que envolvam tais objetivos. Essa rubrica poderá ser analisada de forma conjunta - professor/aluno.

Seguindo o exemplo de Chaves (2009), a rubrica pode ser constituída, tendo como base a competência geral esperada, para que a alcance o professor pode recorrer a habilidades específicas, denominada nesse modelo por indicadores, estes são divididos de acordo com sua complexidade por meio de critérios e para avaliação destes, utilizam-se os conceitos.

Abaixo, uma possível rubrica de avaliação de competências a ser aplicada neste projeto:

RUBRICA DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Nome da Escola:		Data: __/__/__ a __/__/__		
Nome do Educador:		Série:		
Competência: Implantar uma nova conduta aos alunos, para que seja capaz de tomar decisões, resolver situações-problemas, estabelecer metas, realizar tarefas autônomas e coletivas, desenvolvendo o protagonismo para a vida pessoal, social e acadêmica, por meio de uma postura empreendedora e que saibam disseminar os comportamentos empreendedores com a sociedade.				
	Critérios			
Conceitos	Dominou totalmente	Dominou parcialmente com eficiência	Dominou parcialmente	Não dominou

I N D I C A D O R E S	Conhecimento do tema e sua aplicação em ações cotidianas	Reconhece o perfil empreendedor, quais CCE's são aplicadas para o desenvolvimento desse perfil e atitudes que aplicam esses comportamentos	Distingue as CCE's e dialoga com atitudes plausíveis que aplicam tais comportamentos	Conhece as CCE's e o termo Empreendedorismo	Não sabe o termo e não conhece as CCE's
	Participação na discussão, protagonismo do aluno	Participa da discussão em todos os momentos, mostra seu ponto de vista, responde com coerência, ouve os colegas sabendo lidar e respeitar a opiniões diferentes	Responde às perguntas, mostra seu ponto de vista, ouve a opinião dos colegas, diverge, porém ajuda na construção de um novo argumento	Responde algumas perguntas, mostra pontos de vista incoerentes ao tema, discorda em alguns argumentos dos colegas	Não participa da discussão, é apenas um aluno-ouvinte, não contribui com a opinião dos colegas
	Conhecimentos das ferramentas digitais	Possui domínio da máquina, usa com facilidade as ferramentas propostas, sabe realizar pesquisas, fazer edições e publicações na rede	Usa as ferramentas propostas, sabe realizar pesquisas, edita e publica em algumas ferramentas, faz uso da máquina de forma regular	Conhece ambientes digitais sem domínio total da máquina, usa algumas ferramentas propostas, sem domínio das mesmas	Não domina máquina, não conhece as ferramentas propostas
	Seleção e hierarquização de informações	Seleciona informações pertinentes ao assunto, hierarquizando-as, de acordo com sua relevância	Seleciona informações pertinentes ao assunto, sem distinguir sua relevância	Busca informações soltas, nem sempre pertinentes ao assunto	Não consegue realizar busca de informações
	Seleção de informações e dados, argumentos e	Busca e seleciona diversos tipos de informações, distingue fontes	Busca e seleciona diversos tipos de informações,	Busca e seleciona alguns tipos de informações, tem dificuldades em	Não consegue fazer busca e seleção de informações, não

outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais	confiáveis de não-confiáveis, sabe ressaltar os pontos principais das informações e passa-los com clareza aos colegas	distingue fontes confiáveis de não-confiáveis, resalta alguns pontos principais das informações, e consegue passa-los aos colegas	distinguir fontes confiáveis de não-confiáveis, não sabe ressaltar pontos principais	sabendo, portanto, distinguir fontes confiáveis de não-confiáveis e ressaltar pontos principais
Utiliza, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais, sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.	Aplica, em produção textual, recursos da norma-padrão da língua - ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.	Aplica, em produção textual, recursos da norma-padrão da língua, possuindo algumas incoerências	Aplica, em produção textual, alguns recursos da norma-padrão da língua, tendo algumas dificuldades ortográficas	Aplica, em produção textual, alguns recursos da norma-padrão da língua, tendo dificuldade na ortografia, na organização e coerência das ideias
Desenvolve estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos	Organiza a produção textual a ser publicada, em todas as etapas, planejamento, estruturação, revisão, edição, reescrita, levando em consideração o público-alvo e o veículo a ser publicado, <i>blog</i>	Organiza a produção textual a ser publicada, em algumas etapas, levando em consideração o público-alvo e o veículo a ser publicado, <i>blog</i>	Organiza a produção textual a ser publicada, em algumas etapas, sem ter domínio do veículo a ser publicado, <i>blog</i>	Participa de alguma etapa da produção textual, sem ter domínio do veículo a ser publicado, <i>blog</i>
Monitoramento das publicações	Busca sempre novas informações e atualiza as	Busca sempre novas informações e atualiza as	Busca novas informações a serem atualizadas no <i>blog</i> , mas não	Não busca novas informações

		publicações do <i>blog</i> , propondo ideias aos colegas, de forma conjunta	publicações do <i>blog</i> , sem reconhecimento dos colegas	as publica, passa as informações para que os colegas a publiquem	
--	--	---	---	--	--

Nesse método o professor terá condição e suporte de avaliar o aluno durante todo o projeto, analisando sua progressão durante a realização do mesmo. Além disso, o educando também atenta ao que será avaliado, ou ainda, como sugestão, este modelo pode ser criado de forma conjunta, no decorrer do projeto, entre professor/aluno.

(Professor: abaixo a rubrica a ser avaliada de acordo com as fases de implementação)

Rubrica de avaliação e etapa a ser avaliada

1ª etapa: Apresentação da proposta e discussão prévia do tema

Conhecimento do tema e sua aplicação em ações cotidianas

Participação na discussão, protagonismo do aluno

2ª etapa: Abordando a temática com suporte de múltiplas fontes:

Seleção e hierarquização de informações

Seleção de informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais

3ª etapa: Construção de dicas empreendedoras por meio da escrita colaborativa

Utiliza, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais, sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.

Desenvolve estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos

4ª etapa: Produção do blog e publicação dos textos

Monitoramento das publicações

Em todas as etapas

Conhecimentos das ferramentas digitais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIUB, George Wilson. **Inteligência empreendedora: uma proposta para a capacitação de multiplicadores da cultura empreendedora**. UFSC, abril de 2002.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/83109/185696.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: outubro, 2018

BERTO, Felipe de Luna; RAIMUNDO, Emerson Moraes; ROSA, Aliete Gomes Carneiro. Projeto “Criando um Site com Wix” Disponível em:

<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/AnaisHipertexto2013/Projeto%20Criando%20um%20Site%20com%20Wix.pdf> Acesso em: outubro, 2018

CARINI, Anderson; MACAGNAN, Maria Júlia Padilha; KURTZ, Fabiana Diniz. **Internet e ensino de línguas: uma proposta de atividade utilizando vídeo disponibilizado pelo YouTube**. Disponível em:

<http://www.revistas.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/122/91> Acesso em: outubro, 2018

CHAVES, Paloma E. M. Campos. **Avaliação de Competências na Escola: Instrumentos, Indicadores, Critérios, Conceitos** Disponível em:

<https://edutec.net/2009/05/05/avaliacao-de-competencias-na-escola-instrumentos-indicadores-criterios-conceitos/> Acesso em: novembro, 2018

COSCARELLI, C. V.; COIRO, J. Reading multiple sources online. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.17, n.3, p.745-771, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/1147>. Acessado em: abril, 2017

COSCARELLI, C.V. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. *Linguagem em (Dis)curso*, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v9n3/06.pdf> . Acessado em: abril, 2017

D'ANDRÉA, Carlos. Colaboração por pares em rede: conceitos, modelos, desafios. In: RIBEIRO, José Carlos; BRAGA, Vítor e SOUZA, Paulo Victor

(Orgs.). **Performances interacionais e mediações sociotécnicas**. Salvador: EDUFBA, 2015, p. 283-304.

FRANCO, Maria de Fátima. **Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa**. XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE - UFJF - 2005. Disponível em:

http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/artigos/blogs/blogeducacionalsbie2005.pdf Acessado em: outubro, 2018

GOOGLE DOCS. Disponível em: <https://www.google.com/docs/about/> Acesso em: outubro, 2018

KLEMMANN, Miriam Noering; RAPKIEWICZ, Cleli Elena. **Pesquisa-ação para inclusão digital de professores e alunos: um projeto piloto usando Google Docs**. Disponível em:

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/48569/30221> Acesso em: outubro, 2018

LOBATO, Antonio Soares et al. **Um sistema gerenciador de rubricas para apoiar a avaliação em ambientes de aprendizagem** Disponível em:

http://www.proativa.virtual.ufc.br/sbie2009/conteudo/artigos/completos/62042_1.pdf Acesso em: novembro, 2018

MATTAR, João. YOUTUBE NA EDUCAÇÃO: O USO DE VÍDEOS EM EAD. Relatório de Pesquisa pela Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2009.

Disponível em: <http://www.pucrs.br/famat/viali/recursos/online/vlogs/YouTube.pdf> Acesso em: outubro, 2018

PADLET. Disponível em: <https://pt-br.padlet.com/> Acessado em: outubro, 2018

PINHEIRO, Alan Petrilson. **A escrita colaborativa por meio do uso de ferramentas digitais: ressignificando a produção textual no contexto escolar**.

In: Calidoscópio, Vol. 9, n. 3, p. 226-239, set/dez 2011.

PIUZANA, Tiago de Miranda. **O Blog como ferramenta de apoio didático no desenvolvimento de atividades investigativas nas aulas de química.** Biblioteca Digital, UFMG. 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-AAQE99> Acessado em: outubro, 2018

Portal da Transparência do Governo Federal – iGovWeb. Disponível em: http://transparencia.medeiros.mg.gov.br/painel/conteudo/downloads/iGovWEB_14052015-140615.pdf Acesso em: novembro, 2017.

SANTOS, Ester Laodiceia; ROCHA, Suely Margareth. **O BLOG COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA E SEUS USUÁRIOS: A experiência da biblioteca Lydio Bandeira de Mello, da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/147/14723067009/> Acesso em: novembro, 2017

SCHÄFER, Patrícia Behling; LACERDA, Rosália; FAGUNDES, Léa da Cruz. Escrita colaborativa na cultura digital: ferramentas e possibilidades de construção do conhecimento em rede. In: *Novas Tecnologias da Educação*, CINTED-UFRGS, V. 7 Nº 1, Julho, 2009.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae> Acesso em: novembro, 2017.

SNYDER, Ilana. Ame-os ou deixe-os: navegando no panorama de letramentos em tempos digitais. In. Araújo, Júlio César, Dieb, Messias (Orgs.). *Letramentos na Web*. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 23-45.

SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Educ. Soc. vol.23 no.81 Campinas Dec. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf> . Acessado em: março, 2017

WASHINGTON VIEIRA SILVA, José; DE OLIVEIRA DUARTE, Madileide. O USO DO SISTEMA PADLET NA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO

MÉDIO/NORMAL. **CIET:EnPED**, [S.l.], jun. 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/173>>. Acesso em: outubro, 2018.

WIKIPÉDIA. Enciclopédia Livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/YouTube>
Acesso em: setembro, 2018

WIX. Disponível em: <https://pt.wix.com/start/criar-blog> Acesso em: outubro, 2018

YOUTUBE. Disponível em: <https://www.youtube.com/?hl=pt&gl=BR> Acesso em: setembro, 2018

Manual do Professor:

QR Code



URL: <http://www.pearltrees.com/vanessanamitala/item242135325>